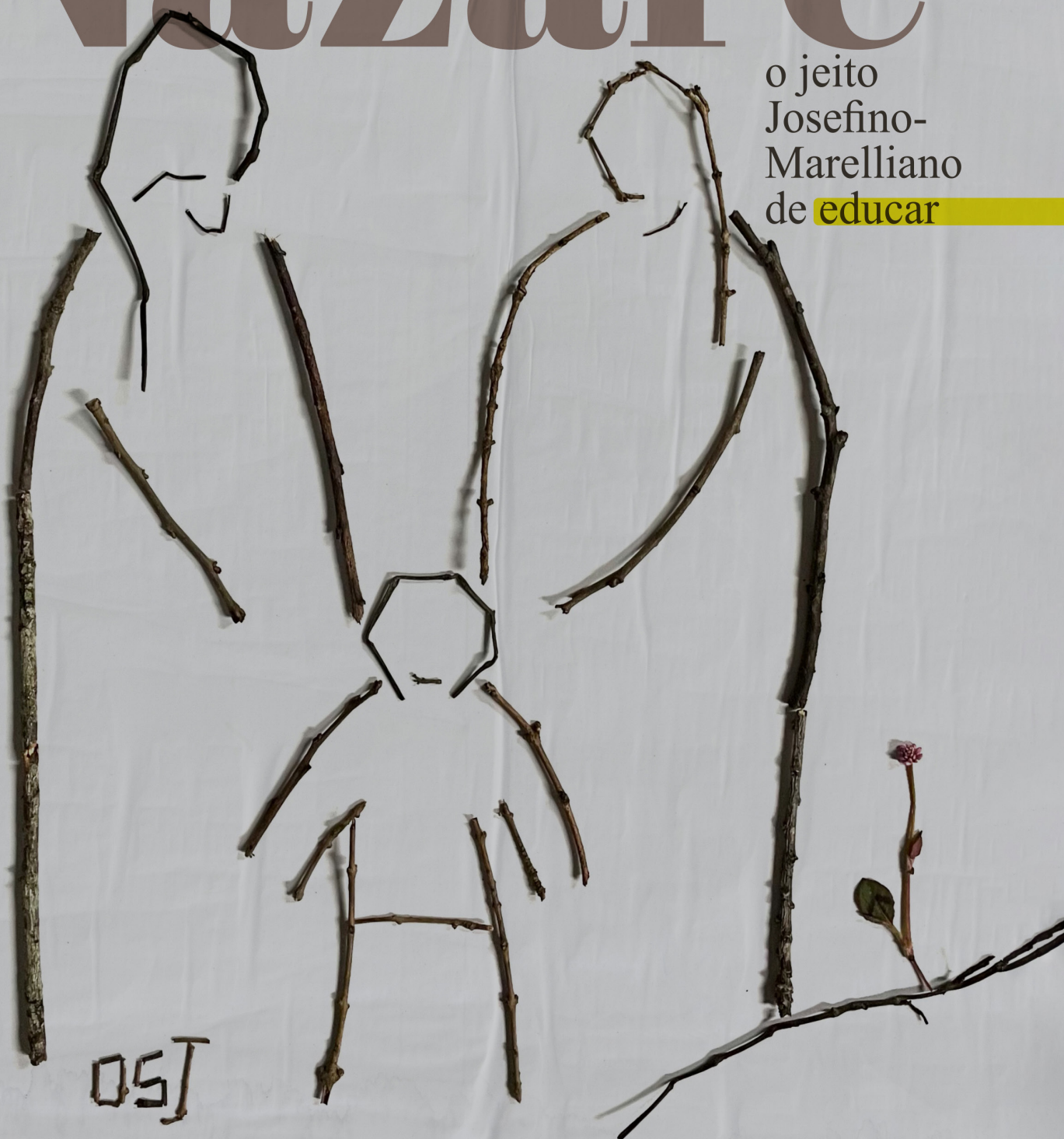




CONGREGAÇÃO DOS
OBLATOS DE SÃO JOSÉ
REDE OSJ

CASA-ESCOLA DE Nazaré

o jeito
Josefino-
Marelliano
de educar





CONGREGAÇÃO DOS
OBLATOS DE SÃO JOSÉ
REDE OSJ

CASA-ESCOLA DE **Nazaré**

o jeito
Josefino-
Marelliano
de educar

Edição revisada
e comentada
2022

Casa-escola de Nazaré - o jeito josefino-marelliano de educar

© Congregação dos Oblatos de São José - Província Nossa Senhora do Rocio

Rede OSJ de Educação

Todos os direitos reservados

Provincial: Pe. Mauro Negro, OSJ

Superintendente: Pe. Antonio Ramos de Moura Neto, OSJ

Direção geral: Angela Silvana Basso

Núcleo de pastoral: Fernanda Mazzolli

Coordenação editorial: Dário Emilio Dias Ramos Filho

Fernanda Mazzolli

Humberto Herrera Contreras

Preparação e revisão: Aline Geralda Alves Domingues

Cristiane André Ramos

Ellen Fernanda de Andrade Rosa

Giovanne Rosina Merli

Ir. Ismael Giachini Frare, OSJ

Pe. José Alves de Melo Neto, OSJ

Leonardo Geovani dos Santos

Frei Lucas Raul de Faria, OSJ

Pe. Mário Guinzoni, OSJ

Matheus Gaspar da Silva

Capa e ilustrações: Igor Lucas Ries

Arte da capa e das ilustrações: Humberto Herrera Contreras

Fotografia: Aurélio Dominoni

Projeto gráfico: Francisco Avelardo

Revisão ortográfica: Elaine Minami

C749

Congregação dos Oblatos de São José

Casa-escola de Nazaré: o jeito josefino-marelliano de educar;
projeto pastoral educativo para as instituições educacionais /
Colaboradores revisores: Fernanda Mazzolli, Dário Emilio Dias Ramos
Filho, Humberto Silvano Herrera Contreras. -- 2.ed. rev. e com. --
Curitiba: Bagozzi, 2022.

44 p. : il.

ISBN: 978-85-69525-15-8

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Pastoral. 4. Pastoral Escolar.
5. Marelo, José, 1844-1895. I. Mazzolli, Fernanda. II. Ramos Filho,
Dário Emílio Dias. III. Contreras, Humberto Silvano Herrera. IV. Título.

CDD 261.1

sumário

mensagem do padre geral	7
prefácio.....	9
apresentação.....	11
parte I	14
<i>a família de Nazaré: uma igreja que educa</i>	
parte II	22
<i>a educação que queremos para nossos jovens</i>	
parte III	30
<i>propostas de ações para nossos educandos e educadores</i>	
considerações finais.....	35
oração a São José educador	37
referências	38

Lista de siglas

AL	Exortação Apostólica Pós-sinodal Amoris Laetitia, sobre o amor na família
ANEC	Associação Nacional de Educação Católica do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
C	Constituições dos Oblatos de São José
CEC	Congregação para a Educação Católica
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
DFH	Documento sobre a Fraternidade Humana em prol da paz mundial e da convivência comum
EC	Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae, sobre as universidades católicas
EG	Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual
EHS	Orientações – Educar ao Humanismo Solidário, para construir uma “civilização do amor” 50 anos após a Populorum progressio
FT	Carta Encíclica Fratelli Tutti, sobre a fraternidade e a amizade social
IL.EHA	Instrumentum laboris, Educar hoje e amanhã – uma paixão que se renova.
IL.PEG	Instrumentum laboris, Pacto Educativo Global
L	Carta de José Marelló
LS	Carta Encíclica Laudato Si', sobre o cuidado da Casa Comum
OSJ	Oblatos de São José
PC	Carta Apostólica Patris Corde, por ocasião do 150º aniversário da declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja

mensagem do padre geral

Roma, 21 de junho de 2022

A educação apresenta-se, hoje, como uma tarefa complexa e exigente devido às rápidas mudanças e, no entanto, a sua missão específica continua a ser a formação integral da pessoa humana.

A Congregação dos Oblatos de São José vê a escola como um apostolado prioritário, um ambiente imbuído do "espírito de família", no qual se forma a nova geração e se transmite a riqueza pedagógica herdada de São José Marelllo.

O Capítulo Geral, de 2018, apreciou o trabalho que tinha sido feito em anos anteriores, na área da pastoral educacional, acolheu e formalizou o documento Casa-Escola de Nazaré. O estilo josefino-marelliano de educar, foi elaborado pela Comissão Internacional para a Pastoral Educativa, reunida em Curitiba em 2016.

Esse documento tornou-se um guia unificador para o trabalho pastoral educativo realizado nas instituições educativas geridas pela Congregação. Estamos cada vez mais convencidos de que, através da missão educativa, o nosso Instituto está a dar um contributo significativo para a formação de uma sociedade mais justa, baseada no amor e no respeito pela dignidade de cada pessoa humana.

Foi, precisamente, na "Casa de Nazaré" que Jesus cresceu "em idade, sabedoria e graça diante dos homens e aos olhos de Deus" (Lc 2,52), e dentro dos muros hospitaleiros dessa casa, passou a sua infância na alegria, rodeado pelos cuidados de Maria e por aquele em quem se pôde ver a ternura de Deus (cf. PC, 2).

Na perspectiva marelliana, a formação religiosa não é separada da formação humana. É uma parte integrante



Pe. Jan Pelczarski
Superior Geral
Oblatos de São José

“**Jesus cresceu... nos muros hospitaleiros desta casa.**”

da pessoa, porque a abertura a Deus e a dimensão transcendental tornam a pessoa mais humana: "Eis então a nossa missão: dar a conhecer, fazer amar, fazer praticar a doutrina de Jesus Cristo" (São José Marelló).

A orientação de tecer redes de cooperação, a nível educativo e escolar, significa ativar dinâmicas inclusivas na constante procura de novas possibilidades de colaboração. Promove a interação educacional eficaz entre instituições escolares, pais, educadores e estudantes, também através da participação em momentos de formação e planeamento. Dessa forma, a pessoa humana é colocada no centro do processo educativo, num quadro de relações que constituem uma comunidade viva e interdependente, ligada a um destino comum.

Ao mesmo tempo que expresso apreço àqueles que com constante empenho asseguram uma educação de qualidade, encorajo todos a continuarem nesta missão digna e benéfica.

Fraternalmente, **Pe. Jan Pelczarski**

prefácio

A travessia das primeiras letras deste documento tem suas raízes na cidade de Chimbote, Peru, sede do 1.º Congresso Educativo Internacional Marelliano, realizado no ano de 2011. Seguiu rumo, em 2015, para a cidade de Tagaytay nas Filipinas, sede do II Congresso, e finalmente, fez sua primeira parada, em 2016, na cidade de Curitiba, Brasil, na qual obteve forma e documentação. Agora, após seis anos, uma nova parada, para revisão e comentários.

A proposta nasce da necessidade de aproximar e atualizar o projeto educativo josefino-marelliano, contido na 1.ª edição/versão deste documento, das realidades das nossas escolas. A sua construção foi fundamentada na cooperação, na escuta e na participação de diversos educadores e educadoras de nossa Rede de Educação, buscando, como diria o Papa Francisco, “um caminho de sinodalidade!”

Apartir desse objetivo, que nos fez *recomeçar*, buscamos adequar as orientações do documento às linguagens das diferentes áreas de cultura e saber, na intenção de provocar possibilidades de aderência e pertencimento a esse estilo educativo, que reinterpretemos da experiência familiar daquela casa-comunidade de Nazaré. Nessa ambiência de relações é que Jesus construiu seus conhecimentos, sentidos e valores, que marcaram profundamente sua ação comunicativa, seu projeto de vida.

Realizamos a leitura do documento, o qual deu origem a essa edição revisada e comentada, apreciamos as ideias, refletimos as intenções e registramos comentários de cunho bibliográfico e explicativo, na intenção de estes serem pontes de compreensão e de aproximação das realidades. Os mesmos transitam entre apontes históricos

Pautados no pensamento de Paulo Freire, consideramos que na escola, todos são educadores e educandos, e que as relações de ensino-aprendizagem se estabelecem de múltiplas maneiras: nas trocas, nos diálogos, nas interações, nos afetos... nas relações.

**...estilo educativo
que reinterpretemos
da experiência
familiar daquela
Casa-comunidade de
Nazaré.**

Aldeia de Galileia, a 24 km ao sudoeste de Tiberíades. Nela, se estabeleceram José e Maria com seu filho Jesus (Mt 2,23). Aí passou Jesus sua vida até os trinta anos, e desta aldeia se lhe considerava oriundo (Mt 21,11). Em Nazaré, começou a sua predicação (Mt 4,13), mas seus habitantes não lhe acolheram bem (Lc 4, 16-30). Os habitantes de Nazaré não tinham boa reputação (Jo 1,46).

sobre a atuação social e pastoral de José Marelo, de referências teológico-pastorais e pedagógicas.

Nesse caminho, sentimos a necessidade de integrar o simbólico como linguagem que estende as fronteiras do pensar e do sentir, e que nos abre espiritualmente para acolher a beleza, o discernimento e a inovação partindo de *dentro* e tendo como referência a *realidade*. É por isso, que elementos da natureza, aproximados em sua simplicidade, nos entusiasmaram a construir sentidos e a admirar o Mistério.

Desejamos que esta edição, revisada e comentada, seja geradora de encontros, que pautados na sinodalidade, despertem permanente inquietação pelas demandas das crianças e adolescentes, e pelo que está acontecendo em nossa Casa Comum, provocando a coragem de colocar as nossas melhores energias na experiência fraterna e ecológica de cuidarmo-nos.

Por fim, desejamos que após os novos passos, uma terceira parada se anuncie, para continuar a *recomeçar*!

Fernanda Mazzolli
Dário Emilio Dias Ramos Filho
Humberto Herrera Contreras

apresentação

Caro leitor,

Esta produção nasce do encontro e do caminhar histórico de uma organização (Congregação dos Oblatos de São José- COSJ) que trabalha há mais de 130 anos na educação. Esse passo a passo “**escondido**”, de forma humilde e sucinta, foi transcrito pela oralidade e por registros escritos partindo da experiência de religiosos e leigos. Poder-se-ia dizer, que este material não é mais que uma tentativa de ‘tradução’ da história vivida, história esta que representa uma face importante da identidade da COSJ.

O Projeto Educativo Josefino-Marelliano que temos intitulado: “**Casa-Escola de Nazaré: o jeito josefino-marelliano de educar**”, quer cultivar nas nossas instituições educacionais e sociais a ambiência da Casa de Nazaré, que possibilitou a educação de Jesus. Acreditamos que as nossas escolas, faculdades, centros sociais, grupos comunitários e projetos sociais podem ser “lugares da Casa de Nazaré”, e, neles, germinar o espírito da família, no qual se sustenta a dimensão da fraternidade que tem caracterizado as nossas instituições educativas.

A **mística** da Família de Nazaré nos faz ter um olhar especial para a missão que realizam nossos educadores. Entendemos como educadores todos os que participam do processo de educação integral dos nossos jovens, entre eles: professores, educadores sociais, diretores, coordenadores, técnicos administrativos e pedagógicos, agentes de pastorais, famílias dos educandos e os religiosos que acompanham todas as nossas escolas e obras sociais.

As nossas instituições – “Casas-Escolas de Nazaré” – sedimentadas na compreensão da religiosidade humana, precisam cultivar o sentido da “pertença”

O escondimento (ocultamento) sintetiza a espiritualidade marelliana (cf. Col 3,1-3). Propõe uma atitude humilde de vida interior pautada na confiança e esperança em Deus. José Marelo indicou como guia e é mestre dessa vida, tendo como exemplo José de Nazaré.

Foi na **Casa de Nazaré** que Jesus cresceu em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e da comunidade (Cf. Lc 2, 52). Motivados por essa ambiência educativa que possibilitou a formação integral de Jesus, nossas escolas são chamadas a ser novas “Casas de Nazaré” para os alunos.

Do grego *mustikós* indica “relativos aos mistérios”, do verbo *múo*, que significa “fechar, calar-se, fechar a boca ou os olhos”.

A **mística da Família de Nazaré** refere-se ao modo de sentir e viver Deus que Maria, José e Jesus experimentaram como família.

à Congregação (olhar da gestão administrativa) e da “presença pedagógica e pastoral” (olhar dos professores e educadores). E acreditamos que a convivência e o estilo de vida familiar das nossas instituições representam nossa cultura organizacional, que pode ser fortalecida pelo clima da Família de Nazaré.

Frente a esse objetivo, o Projeto Educativo para as “Casas-Escolas de Nazaré”, busca traduzir a mística da Casa da Família de Nazaré para os processos administrativos e pedagógicos das instituições educativas e sociais dos Oblatos de São José.

Poder-se-ia afirmar que a vida de José de Nazaré, que foi inspiração do projeto congregacional de José Marelló, constitui hoje, para todas as províncias, o seu projeto educativo. Projeto este, que se esboça na primeira versão deste documento, mas que precisa ser significado e ressignificado permanentemente. As nossas escolas oblatas precisam desejar vivenciar a “Casa de Nazaré”, buscar ser “novos areópagos” que evangelizam pelo conhecimento na relação educativa, que mostram “a Boa Nova” para a comunidade educativa!

Que o desejo exposto neste projeto se estenda a toda a comunidade educativa Josefina, e que a oração de José Marelló: “*Tu José, ensina-nos, assiste-nos, torna-nos membros dignos da Sagrada Família*” (L. 37), seja o nosso princípio colaborativo.

Comissão Internacional de Pastoral Educativa
Congregação dos Oblatos de São José
04 de maio de 2016

“A Cultura Organizacional é o modelo dos pressupostos básicos, que um dado grupo inventou, descobriu ou desenvolveu no processo de aprendizagem, para lidar com os problemas de adaptação externa e integração interna. Uma vez que os pressupostos tenham funcionado bem o suficiente para serem considerados válidos, eles são ensinados aos demais membros da organização como a maneira certa de se perceber, pensar e sentir em relação àqueles problemas” (Freitas, 1991, p. 74-75)

Do latim *areopagus*, *i*, que indicava o “tribunal de Atenas, na Grécia”, adaptado do grego *Áreios págos* que indica “outeiro de Ares”, ou Marte (deus da guerra). No areópago discutia-se ciência, educação, filosofia e eram tomadas decisões importantes da vida política.

O apóstolo Paulo tentou evangelizar este ambiente com pouco sucesso (cf. At 17, 16s).

Atualmente, a expressão “**novos areópagos**” sinaliza certos ambientes de difícil penetração missionária, como as universidades, os meios de comunicação, a política, entre outros.

Faz referência à **mensagem** que Jesus proclamou e testemunhou no período de sua vida pública, registrada, principalmente, nos evangelhos.



**“José” é derivado
do hebraico Yosef,
que significa "Deus
acrescentará".**

PARTE I

A família de Nazaré: uma igreja que educa

os pilares das
nossas escolas
e obras sociais



“São José nos ajude com o cuidar de nossos alunos, ou melhor, que ele mesmo cuide deles”.

São José Marello

1. Nossos primeiros irmãos oblatos motivados pelo fundador se dedicaram à educação

Nossos primeiros irmãos oblatos, motivados pelo exemplo do fundador, procuravam preencher os vazios deixados pela sociedade e pelos governos, sobretudo no mundo da assistência social e da educação aos jovens. Isso se justifica pela iniciativa do Fundador quando, em 1884, possibilita aos Oblatos a primeira experiência educativa com o “Coleginho de Santa Chiara”. Posteriormente, na primeira regra de 1892, Marello escreve: “os irmãos... tenham em vista a educação cristã da juventude, no modo em que Deus indicar; ou aceitando-a em casas especiais, ou preparando-se ao ofício de mestres (professores) elementares nas prefeituras, ou sendo catequistas nas paróquias sob a orientação dos párocos”. Esses aspectos atualizam-se na expressão do artigo 63 presente no documento atual intitulado “Constituições- Regulamento Geral dos Oblatos de São José”, quando apresentam que “no quadro das atividades apostólicas, para os Oblatos de São José um setor privilegiado é o da educação cristã dos jovens. Se é um dever de todos interessar-se pelos jovens, para os Oblatos é uma exigência de fidelidade ao espírito do fundador”. Em todos os lugares em que atuam os Oblatos, o processo educacional deve acontecer. Assim, é necessário entender que uma das funções é promover o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e morais dos jovens envolvidos nas diversas obras educativas. Talvez, Marello não tenha deixado escrito todos esses aspectos, mas a força do carisma e o tempo atual, exigem que a missão da Congregação seja permeada pelo processo educativo.

Caro/a leitor/a, na sua realidade, quais são esses vazios sociais e juvenis?

Regra (regra de vida oblata)

A primeira Regra de vida oblata foi redigida no Castelo de Frinco em 1892. Trabalharam nela o Pe. Baratta, Pe. Giovanni Medico e Pe. Carandino. O Marello, já em Acqui, a reviu, corrigiu e aprovou. Algumas cópias começaram a circular no meio dos confrades Oblatos, mesmo que ainda a Congregação não tinha aprovação oficial. A Regra de 1892 foi aprovada mais tarde por Dom Ronco e, sucessivamente, por Dom Giacinto Arcangeli quando a Congregação se tornou de direito Diocesano, em 1901. Foram redigidas seguindo as linhas das regras dos Josefinos do Murialdo (outra Congregação), mas com adaptações e características próprias, ligadas ao carisma Oblato. (Dalmaso, 1997, III, p.988ss).

O Conselho Episcopal Latino-Americano, em seu documento intitulado “Civilização do Amor: Projeto e Missão”, reafirma a opção pedagógica pela Formação Integral, “como ‘escola’ de Jesus para o discipulado missionário, como caminho para a formação dos jovens” (2013, p. 205).

2. As missões oblatas e a abertura das escolas

Um dos aspectos que caracterizou as missões oblatas foi a abertura de escolas. Isso aconteceu principalmente em países como: Filipinas, Brasil, México, Peru, Índia, Bolívia, Nigéria e Moçambique. Mesmo considerando que desde o ano de 1884 quando os primeiros oblatos assumem o pequeno “Colégio de Santa Chiara”, e foi ali que se estabeleceu a primeira experiência educativa da congregação, a existência de Escolas Oblatas deveu-se em grande parte às necessidades de instituições educativas religiosas nos países onde os Oblatos assumiram ao longo do século. Isso leva ao entendimento de que *a escola passa ser um campo de missão na qual cada Oblato atualiza o espírito do fundador: educar a juventude*. A atualização desta missão exige que, hoje, a Congregação desenvolva projetos e ferramentas que levem os educadores a compreender, viver e exercer o processo de educar de acordo com o que pediu o Fundador e, por fim, sejam estes os promotores de uma educação que leve à *formação humana integral do aluno* e o ajude a desenvolver todo o seu potencial.

3. São José Educador

O *jeito josefino-marelliano* de educar está sedimentado no exemplo de São José, educador do Menino Jesus, e de São José Marello, educador social da juventude na sua condição social. Den tro dessa perspectiva, São José não fica alheio se considerarmos o testemunho que as Escrituras nos deixaram dele, pelo contrário, este homem permanece junto à família e possui uma missão: a de cuidar e educar Jesus. A formação do “aluno” de José e Maria e sua posterior vida pública estão intimamente ligadas à experiência do próprio ambiente familiar. Em José, encontramos uma *visão pedagógica do educador* que participa da formação humana e da promoção do *protagonismo juvenil* de Jesus. *Foi na Casa de Nazaré que Jesus cresceu “em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens”* (Lc 2, 52).

Em novembro de 1884, na Grande Casa de Santa Chiara, abriu-se também o assim chamado “Collegetto”. Com o consentimento de Dom Ronco, Bispo de Asti, um grupo de vinte seminaristas da Diocese foram acolhidos em Santa Chiara por falta de lugares no próprio seminário, segundo alguns, e segundo outros por falta de professores. Aos poucos foram acolhidos mais alunos, e os seminaristas só ficaram naquele primeiro ano. A alma do Collegetto era o Pe. Marello, mas quem dirigia mesmo era o Pe. Cortona, com alguns freis que, em seguida, se tornaram padres. O colégio era organizado segundo as leis daquele tempo. (Dalmaso, 1997, II, p.1794ss)

Uma *educação humanizada*, portanto, não se limita a fornecer um serviço de formação unicamente intelectual, mas cuida dos seus resultados no quadro geral das capacidades pessoais, morais e sociais dos participantes no processo educativo; não pede simplesmente ao professor para ensinar e ao aluno para aprender, mas exorta cada um a viver, estudar e agir de acordo com as premissas do humanismo solidário; não prevê espaços de divisão e contraposição, mas pelo contrário, oferece lugares de encontro e debate para realizar projetos educativos válidos; trata-se de uma educação - ao mesmo tempo - sólida e aberta, que derruba os muros da exclusividade, promovendo a riqueza e a diversidade dos talentos individuais e expandindo o perímetro da própria sala de aula a cada âmbito da experiência social em que a educação pode gerar solidariedade, partilha, comunhão (EHS, 10).

Por “*jeito Josefino-marelliano*” podemos entender um estilo de viver e trabalhar dos Oblatos desde o começo da Congregação até hoje. Estilo Josefino é certamente a simplicidade, o trabalhar sem buscar muito prestígio, a disponibilidade em assumir lugares mais pobres e menos visíveis, o jeito humilde e escondido de servir sem fazer barulho e, ao mesmo tempo, impregnado de espiritualidade e mística. Enfim, é o jeito que fez de São José o mestre de vida espiritual e o padroeiro da Igreja universal.

Na *Carta Patris Corde* (2020) o Papa Francisco elenca algumas atitudes de José que indicam essa visão pedagógica:

- “José deixa” de lado os seus raciocínios para dar lugar ao que sucede e, por mais misterioso que possa parecer a seus olhos, acolhe-o, assume a sua responsabilidade e reconcilia-se com a própria história. Se não nos reconciliarmos com a nossa história, não conseguiremos dar nem mais um passo, porque ficaremos sempre reféns das nossas expectativas e consequentes decepções.

- “A vida” espiritual, que José nos mostra, não é um caminho que explica, mas um caminho que *acolhe*.

- “José” não é um homem resignado passivamente. O seu protagonismo é corajoso e forte. O acolhimento é um modo pelo qual se manifesta, na nossa vida, o dom da fortaleza que nos vem do Espírito Santo [...] O acolhimento de José convida-nos a receber os outros, sem exclusões, tal como são [...]

- “Acolher” a própria história, ou seja, dando espaço no nosso íntimo, até mesmo àquilo que não escolhemos na nossa vida

“De José”, podemos aprender o cuidado, a responsabilidade e a coragem criativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sinaliza o desenvolvimento do “aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades”. E destaca seu compromisso com a *educação integral*, independente da duração da jornada escolar: “construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação

A **espiritualidade Josefina** aparece para Marelo como “familiaridade”, como um “manto paterno” que no cotidiano **intercede de forma silenciosa**, proporciona segurança, esperança e fortaleza.

José Marelo fundou a Congregação na escola de José de Nazaré! Assim, também, as **nossas escolas e obras sociais devem cultivar as virtudes da Família de Nazaré nos processos de gestão administrativa, pedagógica e pastorais**. O convite congregacional é o de fazer das nossas escolas “novas Casas de Nazaré”, nas quais o espírito de família (dimensão da fraternidade) e do sentido de pertença (presença pedagógica e pastoral) sejam orientações basilares para a educação dos nossos jovens.

4. O carisma da Congregação dos Oblatos de São José nos convida à educação

O carisma da nossa Congregação do Oblatos de São José nos convida a compreender que a ideia central da **pedagogia do fundador** foi a **educação do "coração e mente"**, isto é, **o desenvolvimento dos jovens em cristãos virtuosos e cidadãos ideais**. Segundo o padre Severino Dalmaso (2010, p. 49) São José Marelo “*queria que seus filhos espirituais, imitando São José, se dedicassem aos ministérios mais humildes, como os trabalhos manuais, educação da juventude, assistência aos jovens operários nas fábricas, aulas de religião, catequese aos meninos, ajuda aos párocos, sacristãos, etc*”. E buscando fundamentar sua opinião nos primeiros oblatos, Dalmaso (2010, p. 50) cita uma expressão do Irmão Felipe Navone que afirma “*um apostolado então praticado, desde o início, e em seguida continuado, foi o da catequese e o da educação da juventude*”. Por fim, o artigo 72 constante no documento “Constituições- Regulamento Geral dos Oblatos de São José” fala especificamente das escolas: “**a escola entra nas finalidades da Congregação, que deve incrementá-la cada vez mais**”. Percebe-se que a educação escolar, nas obras sociais e nos demais apostolados é um desejo que surge no coração do Marelo e, que desde o início, os Oblatos entenderam como uma **missão própria da Congregação**.

radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o **protagonismo do estudante** em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida”. (BNCC, 2018, p. 14-15).

Espiritualidade é buscar Deus, partindo do Evangelho vivido no cotidiano de cada um, na vocação de cada um, segundo as inspirações do Espírito de Deus. A palavra vem de “Espírito”, que se manifesta na história pessoal e peculiar de cada pessoa. Assim, falamos de Espiritualidade Franciscana, Inaciana, Salesiana, Josefino-Marelliana... Cada um pode seguir uma dessas espiritualidades na sua vida ou buscar no discernimento sua própria espiritualidade, mas sempre com os “**olhos fixos em Jesus**” (Hb 12,2).

Educação para o silêncio: “A escola, como lugar de encontro, como foi a Casa de Nazaré, é motivada a criar tempos e espaços autênticos para que as crianças e jovens se familiarizem com seus desejos e medos, que possam indagar-se e responder-se sobre o sentido das coisas e da vida. A busca do sentido da vida abre os sentidos para a transcendência, para escutar e escutar-se, para sentir-se e compreender-se de modo interligado. As práticas educativas precisam estimular essa inquietude, em ambientes diversos e de formas criativas, de proximidade com o outro e de interação com a natureza, nossa Casa Comum” (Contreras; Neto, 2021, p.81-82).

Um dos pedagogos que iluminou as ideias educativas de Marelo foi Pestalozzi, que afirmou: “**A capacidade comum** de nossa natureza consiste [...] no equilíbrio de nosso coração, de nossa **inteligência** e de nosso saber fazer” (Pestalozzi, 2003, p. 72).

Papa Francisco atualiza essa afirmação ao declarar que a missão de educar cada pessoa na sua integralidade (cabeça, mãos, coração e alma) busca essa harmonia: “Que se pense aquilo que se sente e se faz; que se sinta aquilo que se pensa e se faz; que se faça aquilo que se sente e se pensa” (05/10/2021).

O Documento Conclusivo do II Congresso da Pastoral Juvenil Josefino-Marelliana, chamado “Passo a Passo” (2005) sobre o apostolado juvenil, na “III Parte – No Estilo de São José e do Marelo”, no número 20, assume a “Escolha Carismática” pela “Pobre Juventude”.

5. Que os religiosos e leigos oblatos entendam a sua missão educativa

Para viver o espírito do fundador e o carisma da congregação, é preciso que os religiosos e leigos oblatos entendam a sua missão educativa que é educar a mente e o coração, considerando que *“precisamos de verdades teóricas para o intelecto, de verdades práticas para a vontade, de verdades naturais e sobrenaturais para a vida”*. (Carta Pastoral IV / 1892). Dessa forma, se faz mister que religiosos e leigos assumam a concretude dessa missão nos espaços formais e não formais de educação. **O Oblato de São José, seja religioso ou leigo, que assumir funções na gestão administrativa, pedagógica, pastoral ou docente, deverá se esforçar na sua preparação intelectual**, buscando conhecer as disposições legais e educacionais do país, bem como de estratégias de gestão administrativa, financeira e de gestão de pessoas que garantam a sustentabilidade das nossas instituições educativas e obras sociais.

6. Dialogamos com a missão educativa da Igreja

Dialogamos com a nossa Igreja sobre a necessidade da escola católica viver uma “profunda renovação” (DA, 337) e “conversão” que responda à “emergência educativa” da nossa sociedade (cf. IL.EHA, 2014) e às “periferias existenciais” da *pobre juventude*, bem como de uma “conversão ecológica”, assentada na compreensão de uma educação para o bem comum, para o amor social (cf. LS). A educação cristã é “uma obra de missão e evangelização” (cf. LG) comprometida com os mais pobres, buscando contribuir “para que as pessoas assimilem os valores antropológicos e éticos necessários para construir uma sociedade solidária e fraterna” (cf. LG). O apelo do documento eclesial *“Educar Hoje e Amanhã: Uma paixão que se renova”* vem ao encontro da máxima do Fundador *“Agora Começo!”*. **A escola é um dos ambientes educativos no qual crescemos para aprender a viver, formar nosso caráter e participar da sociedade.** Resta, principalmente, incentivar e fortalecer a família como ambiente educativo dos filhos. Esse é o segredo de Nazaré, cheio de perfume da família! (AL, 65). A “Família de Nazaré ilumina o princípio que dá forma a cada família, tornando-a capaz de enfrentar melhor as vicissitudes da vida e da história” (AL, 66). A educação católica precisa estar atenta aos sinais dos tempos, responder à sociedade com um ensino, pesquisa e formação de profissionais responsáveis, oportunizar a autoeducação e a abertura a

A Família Oblata é composta pelos Consagrados, padre e irmãos, pelas Irmãs Oblatas e pelos leigos (as) que buscam viver o mesmo carisma, espiritual e apostólico, em várias formas. Em primeiro lugar os Agregados que estão unidos à Congregação com um vínculo maior. Estes, após uma adequada preparação, assumem viver o carisma e assinam uma convenção especial escrita (C, 42). Há, depois, todos os leigos (as) que vivem nas paróquias, nos colégios, que participam ou trabalham em atividades dos Oblatos, como os missionários leigos, os jovens, os membros das pastorais josefinas, aqueles que colaboram nas casas de formação, e os que apoiam de várias formas as atividades dos Oblatos, recebendo da Congregação uma formação espiritual e social através de retiros, reuniões e outros eventos ligados ao Carisma da Congregação (C, 43).

“Se queremos um mundo mais fraterno, devemos educar as novas gerações para «reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada um nasceu ou habita» (FT, 1). Este princípio fundamental – «conhece-te a ti mesmo» – orientou sempre a educação, mas é necessário não descuidar outros princípios essenciais: «conhece o teu irmão», a fim de educar para o acolhimento do outro [cf. FT; DFH]; «conhece a criação», a fim de educar para o cuidado da casa comum (cf. LS); e «conhece o Transcendente», a fim de educar para o grande mistério da vida. Temos a peito uma formação integral que se resume no conhecer-se a si mesmo, ao próprio irmão, à criação e ao Transcendente. Não podemos esconder às novas gerações as verdades que dão sentido à vida” (Papa Francisco, 05/10/2021).

O conceito “periferias existenciais” foi cunhado pelo Papa Francisco e está intimamente ligado ao de “Igreja em saída” (missionária). A expressão “em saída” propõe saber “envolver-se”, “ir à frente”, “tomar a iniciativa”, “ir ao encontro”, “procurar os afastados”, “convidar os excluídos” (EG, 24).

Indica uma atitude pessoal e comunitária pelo cuidado do mundo: “Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa” (LS, 217).

Esse lema de José Marelló convida a viver com intensidade o momento presente, como ponto de partida que pode nos acompanhar por toda a vida. Ele afirma que “somos donos do tempo presente” (12/1867), reza a Deus que lhe ensine “o jeito de me renovar em qualquer momento” (02/1868) e anima ao seu colega Padre Estevão: “Recomecemos, recomecemos deveras... agora mesmo” (01/1869).

“A escola é um lugar de encontro no caminho. Porque todos nós estamos a caminho, iniciando um processo, empreendendo um caminho. [...] Encontram-se os colegas; encontram-se os professores; encontra-se o pessoal assistente. Os pais encontram os professores; a equipe diretiva encontra as famílias, etc. [...] E nós hoje precisamos desta cultura do encontro para nos conhecer, para nos amar, para caminhar juntos” (Papa Francisco, 10/05/2014).

Deus como fonte de humanização, dispor-se ao **diálogo intercultural** e sempre ser testemunho educativo da visão personalista da tradição humanista cristã.

7. A educação integral

Dessa forma, entendemos a **educação integral** como o processo de desenvolver os alunos de forma completa, em sua totalidade. A ideia atual de educação integral é considerar que é preciso ir além daquilo que acontece em uma sala de aula, ou seja, é preciso repensar os conteúdos a partir dos espaços e tempos em que os educandos estão vivendo. Sendo assim, **exige que os projetos educativos estejam em sintonia com a vida e busquem valorizar todas as dimensões do ser humano**. Marelllo apontava algumas ideias em sua carta sobre a Educação dos filhos. Para ele é preciso a valorização do desenvolvimento intelectual e do espiritual, sintetizados na ideia de “educar a mente e o coração”. Na atualidade, esse pensamento do Fundador pode ser aplicado nas diversas realidades, fazendo com que cada educando tenha a oportunidade de desenvolver um olhar às artes, à estética, à música. Significa desenvolver as dimensões afetivas, artísticas e espirituais; bem como os valores, a saúde e o corpo.

A escola exerce uma função social insubstituível. Hoje ainda ela se revela como a resposta institucional mais importante da sociedade ao direito de cada indivíduo à educação e, portanto, à própria realização, e como um dos fatores decisivos para a estruturação e a vida da própria sociedade. A importância cada vez maior do ambiente e dos meios de comunicação social, com suas influências contraditórias e por vezes nocivas, o contínuo alargar-se do horizonte cultural, a urgência da preparação para uma vida profissional cada vez mais complexa, diversificada e especializada, e a incapacidade crescente da família para afrontar por si só todos estes graves problemas, tudo isto torna cada vez mais necessária a presença da escola (CEC, 1982, 13). Portanto, entendemos a **educação nas nossas escolas como aquela que leva em consideração todas as dimensões da vida humana e possibilita o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano**, ou seja, a espiritualidade, o sentido ético, a criatividade, a autonomia, a sensibilidade para o cuidado e com as pessoas e a natureza, o senso crítico diante das realidades do mundo e o gosto estético.

8. Nossa realidade de escolas e obras sociais

A nossa realidade de escolas e obras sociais está inserida em ambientes variados nos quais participam pessoas

“O verdadeiro diálogo não é falar com pessoas que acreditam nas mesmas coisas que nós acreditamos” (Zygmunt Bauman)

“Se para educar uma pessoa de forma integral é necessária uma aldeia inteira, a escola é o espaço frente ao qual as dimensões ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal e sociopolítica são trabalhadas, a fim de alcançar o seu pleno desenvolvimento e realização na sociedade. De forma crítica e significativa, e mediatizada pelo/a educador/a-pedagogo/a na diversidade de práticas, tempos e espaços da organização escolar, a **educação integral** é materializada por meio de aprendizagens curriculares de aspecto científico, socioemocional e espiritual-religioso.” (Guidini, 2021, p. 79-80)

dos diversos grupos sociais, culturas e religiosidades. Isso leva a **Congregação a desenvolver seu trabalho educativo dentro de uma rica diversidade cultural e social**. Além disso, pode-se considerar que todo esse processo educativo se constrói interculturalizado nos diversos contextos, tempos e espaços. Portanto, valorizar essas riquezas nos processos educativos, pedagógicos e pastorais é uma das formas de responder aos apelos educativos de um mundo cada vez mais globalizado e em constante transformação. Nossas escolas precisam dialogar com outras instituições escolares confessionais e não confessionais, cientes que a nossa identidade é confessional. Para tanto, precisamos ter a certeza que o nosso ensino precisa aderir à função social da escola. As nossas escolas e obras sociais precisam estar atentas aos **sinais dos tempos**, e comprometer-se com as necessidades sociais da comunidade onde estão localizadas.

9. A educação nas nossas obras sociais

Nas obras sociais **nossa educação constitui uma resposta às necessidades sociais concretas da pobre juventude (L 31)**, oriundas, principalmente, da situação de fragilidade familiar, de vazio existencial e carência de projeto de vida, bem como dos problemas decorrentes dessas vulnerabilidades. Essa característica da educação social cultiva-se desde as **experiências sociais de Marelo** no século XIX. Os Oblatos, hoje, precisam compreender que a educação social se inclina aos mais pobres e desfavorecidos e que nessas obras sociais o zelo pastoral e a sustentabilidade da obra são uma responsabilidade decorrente do nosso carisma. A escola e as obras sociais são chamadas a cultivar o respeito ao ambiente como cidadãos do planeta, a propor processos educativos profundos, que possibilitem aos educandos uma **“sã relação”** (LS, 218). A educação integral e humanista e a educação da mente e do coração, para formar educandos gratos, honestos e capazes de viver juntos. A educação para o bem comum é uma educação para o amor social.

10. O aspecto social de Marelo

O aspecto social de Marelo precisa estar presente em todo nosso trabalho educativo. Esse foi um dos aspectos de santidade do Fundador que se difundiu primeiro na Itália, e sequencialmente, no mundo, e hoje está presente em todas as escolas e obras sociais mantidas pela Congregação dos Oblatos de São José. **As nossas escolas e obras sociais constituem parte central no apostolado social da Congregação dos Oblatos de São José, é o nosso**

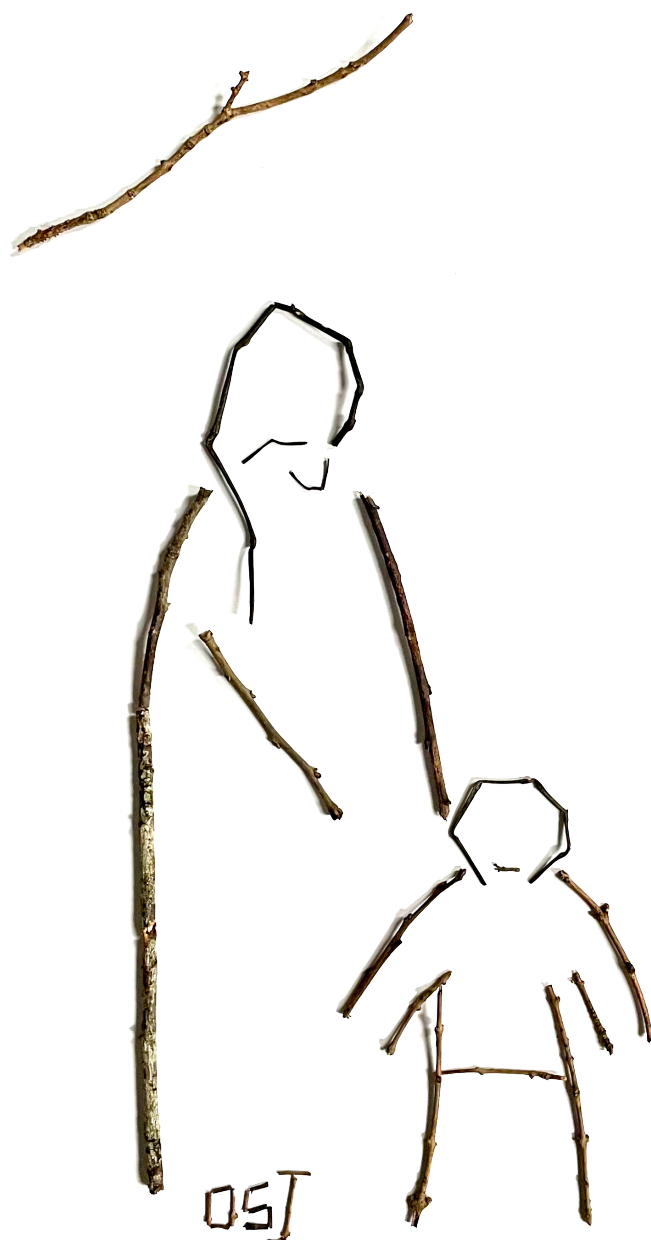
A expressão remete ao Concílio Vaticano II. Convida-nos a “investigar a todo o momento os **sinais dos tempos**, e interpretá-los à luz do Evangelho” para assim poder responder às indagações “acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas”. Adverte-nos que é “necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações” (GE, 1965, n. 4). Nesse sentido, nosso olhar sobre a realidade precisa estar pautado num sincero discernimento desses **sinais** (DA, 2007, n. 33).

A Congregação dos Oblatos de São José nasceu num pequeno quarto do orfanato Michelerio, no serviço aos pobres. Em seguida, José Marelo compra o asilo Cerrato que abrigava doentes crônicos. Como bispo, iniciou laboratórios de trabalhos (sobretudo para as mulheres), criou cooperativas de consumo e armazéns para sementes de fruta – auxiliando os camponeses da sua diocese; incentivou para os pobres a criação de um Caixa Rural para se defenderem dos latifundiários, além de uma sociedade de seguro contra a mortandade do gado.

O Papa Francisco nos convida a recordar o modelo de São Francisco de Assis, para propor uma **sã relação** com a criação como dimensão da conversão integral da pessoa (LS, 218), isto é, uma relação fraterna com todas as criaturas e com o mundo que nos rodeia (LS, 221).

A escola precisa concentrar suas energias e atenção na educação e **espiritualidade ecológicas** que possibilitem aos estudantes “a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos. Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida” (LS, 202).

apostolado humanitário! (L. 5). O convite atual de José Marelllo é continuar as nossas obras com o caráter da simplicidade que caracterizou a Família de Nazaré (L. 83), fazendo as obras de Deus em silêncio (L. 108). A educação do coração é a educação mais profunda do amor social: *um pensamento de caridade que se fecunda no coração* dos educandos em nossas escolas e obras sociais (L. 83). Os nossos educadores precisam ser os amigos do Marelllo que num espírito de união e ânimo sobre o patrocínio de São José dedicam-se ao “serviço dos interesses de Jesus” (L. 83).



PARTE II

A educação que queremos para os nossos jovens

orientações para
os educadores



“Fala com sabedoria, e ensina com amor”

Provérbios 31, 26

11. Nosso Fundador em seus escritos nos fala

Nosso Fundador propõe, em sua Carta sobre o catecismo (Àcqüi, 20/01/1894), um olhar de fé sobre o ser humano. Ao abrir a carta pastoral pedindo que se tenha **fé em Deus**, sumo e eterno Bem, que deve ser reconhecido, glorificado, amado sobre todas as coisas e, por fim, considera que a revelação é abertura de Deus ao homem e do homem com Deus. Outro aspecto importante é a **unidade na educação**, ou seja, uma educação que contemple todas as dimensões da pessoa humana. O Marelllo afirma que para civilizar o mundo não basta a cultura intelectual como afirmava o iluminismo; não bastam pessoas cheias de informação, mas sim, precisa de pessoas bem educadas. Para aperfeiçoar o homem é necessária a **educação do coração**, ou seja, os valores cristãos que iluminam a inteligência com suas verdades e movem a vontade para o bem. Essa é a unidade na educação e a educação integral da pessoa. Em última instância, é preciso ter uma **visão global da pessoa**. Assim sendo, é mister desenvolver aquele humanismo cristão, que o próprio Marelllo entende como uma maneira de conduzir mais e melhor à liberdade, à prosperidade dos povos, à justiça, à igualdade, à fraternidade (Carta pastoral sobre a instrução escolar e a educação dos jovens na família, Àcqüi, 04/02/1892).

“Não se pode educar sem induzir à beleza, sem induzir o coração à beleza” (Papa Francisco, 07/02/2020), o que nos recorda a frase de Dostoiévski: “A beleza irá salvar o mundo”.

A encíclica Laudato Si' cita em nota de rodapé o mestre espiritual Ali Al-Khawwas: “Há um ‘segredo’ subtil em cada um dos movimentos e dos sons deste mundo. Os iniciados chegam a captar o que dizem o vento que sopra, as árvores que se curvam, a água que corre, as moscas que zunem, as portas que rangem, o canto dos pássaros, o dedilhar de cordas, o silvo da flauta, o suspiro dos enfermos, o gemido dos aflitos...” (LS, nota 159).

Em seu texto *Gênese da Pedagogia Marelliana*, Mario Guinzoni cita alguns desses santos “pedagogos”: Pio Bruno Lanteri (1759-1830); Giuseppe Cafasso (1811-1860); João Bosco (1815-1888); José Agostinho Bento Cottolengo (1786-1842); José Allamano (1851-1926); Leonardo Murialdo (1828-1900); Maria Dominga Mazzarello (1837-1881).

12. A ideia de educar a mente e o coração

A ideia de educar o coração é uma diretriz pedagógica de todos os **santos piemonteses** que trabalharam junto aos jovens e no ambiente social. Marelllo é influenciado

pelo método da escola francesa, especificamente de **Saint-Sulpice**, e pelos escritos de Dupanloup, que o motivaram a reconhecer o caráter formativo da catequese: *“Ao aperfeiçoamento moral do homem, não basta o cultivo da mente sem a educação do coração: ou melhor dizendo, a instrução por si só e sem o acompanhamento da religião não pode dar luz verdadeira ao intelecto, nem mover eficazmente a vontade para o bem donde, para o progresso moral é necessário que o homem conheça o ponto do qual se move, o fim a que tende, o exemplo que lhe deve servir de norma, a força que deve prestar-lhe a ajuda necessária e oportuna”* (Carta sobre o catecismo, 20/01/1894). A **ideia de educar a mente e o coração** é um contraste aos problemas educativos que nascem, sobretudo, nos segmentos sociais mais expostos, ou seja, a juventude que é obrigada a vivenciar em condições desumanas ou situações na qual ela se torna influenciada negativamente. Tenha-se sensibilidade especial aos problemas sociais que afetam os países, e que as nossas instituições possam responder a eles com prontidão.

13. A finalidade educativa de educar bons cristãos e cidadãos virtuosos

No pensamento pedagógico de José Marelllo, a educação é compreendida como um caminho para a completa **atualização da potencialidade humana**. Estudando o seu pensamento, vemos que ele entendeu a pedagogia como um encontro entre **as tradições filosóficas e pedagógicas humanistas** e a antropologia cristã. Pensava que isso deveria conduzir à formação integral do homem, com vistas a **formar** o cristão virtuoso e o **cidadão exemplar**, isto é, um sujeito dentro da história e da cultura e aberto à transcendência. Para pensar uma pedagogia josefino-marelliana, torna-se imprescindível conhecer os escritos do Marelllo e, ao mesmo tempo, considerar tudo aquilo que diz respeito à educação. Além disso, dentro de um mundo com exigências diversas, pois torna-se cada vez mais globalizado e, por outro lado, com necessidades locais onde estão inseridas nossas escolas e obras de apostolado social, **torna-se essencial atualizar o pensamento de Marelllo nos projetos e nas práticas pedagógicas, sem com isso perder a essência dos propósitos estabelecidos pelo fundador**. É importante considerar que o Marelllo sempre teve uma preocupação para com a pessoa e, ao atualizarmos esse espírito do Fundador, podemos entender que no processo educativo podemos formar uma pessoa responsável pelo mundo, pela sociedade e aberta ao mistério.

O método catequético de Félix Antoine Philibert Dupanloup (1802-1878) exerceu forte influência no pensamento de José Marelllo. Na sua obra **A educação** (1850), Dupanloup escreveu: “Nos meninos tudo é mutável e novo, e é fácil endireitar estas plantas tenras e fazê-las apontar para o céu (...) Isto porque também no meio de seus defeitos, nada é mais amável de ver neles quando nascem a razão e a virtude (...)”.

“Uma educação reduzida a uma mera instrução técnica ou a mera informação torna-se uma alienação da educação, considerar que se pode transmitir conhecimento subtraindo-o da sua dimensão ética, seria como renunciar a educar” (Papa Francisco, 04/11/2019).

Luigina Mortari (2018) afirma que **somos chamados a transcender**: “Além de procurar coisas para cuidar da conservação da vida, ao ser humano é confiada a tarefa de cuidar do existir, de maneira que ele possa tornar-se o seu próprio poder ser” (p. 19). O cuidado dessa possibilidade significa “ir em busca das condições experienciais que permitem a ação de transcendência, ou seja, o ir além daquilo que já está dado [...]” (p. 20).

O humanismo cristão, que parte dos critérios evangélicos tendo como referência Jesus de Nazaré, mostrou com fatos como alcançar a humanidade: “passou fazendo o bem” (At 10,38). O humanismo cristão reconhece a liberdade pessoal, luta pela igualdade em dignidade, apresenta-se aberto à transcendência e ao desenvolvimento, pelos princípios da solidariedade e subsidiariedade.

Inspirado no exemplo do “bom samaritano”, Papa Francisco nos convida “a fazer ressurgir a nossa vocação de **cidadãos do próprio país e do mundo inteiro**, construtores dum novo vínculo social. Embora esteja inscrito como lei fundamental do nosso ser, é um apelo sempre novo: que a sociedade se oriente para a prossecução do bem comum e, a partir deste objetivo, reconstrua incessantemente a sua ordem política e social, o tecido das suas relações, o seu projeto humano. Com os seus gestos, o bom samaritano fez ver que **‘a existência de cada um de nós está ligada à dos outros: a vida não é tempo que passa, mas tempo de encontro’**” (FT, 66).

14. Os educadores precisam ser e agir

Os educadores precisam compreender a ideia de que o coração não pode ser educado a seguir a Cristo, senão através de outro coração educado assim, já iluminado e movido por Cristo, isto é **um chamamento à coerência e testemunho dos educadores**. Esse chamado aos educadores é crucial no entendimento da missão da educação do coração: “os mansos possuem antes de tudo o próprio coração, e depois também o coração daqueles que os circundam, os quais não podem deixar de admirá-los, agradá-los e servi-los” (Marello, 2017, p. 298). **A educação do coração é pelo exemplo, pela prática das virtudes, pelo amor percebido e sentido pelo educando** (amorosidade). A educação deve falar principalmente ao coração da juventude: na disciplina deve dominar o amor e a correção. O sentir-se amado gera confiança, familiaridade, deixa livre interiormente, cria espírito de família, e o amor, assim manifestado e percebido, torna-se ainda válido para o mesmo educador. O amor cristão é o fundamento de todo relacionamento educativo e favorece a assimilação dos valores humanos e cristãos.

15. Os nossos professores

Os nossos educadores, e em especial os nossos professores, precisam estar cientes de *“que a verdadeira educação não se limita à simples transmissão de conhecimentos, mas deve fomentar a dignidade e a fraternidade humanas e dispor os educandos a se abrirem à Verdade que é Cristo”* (CEC, 1982, 55). O sentido bíblico de conhecimento é amar, assim, uma das prerrogativas a todos os docentes é amar o conhecimento e transmiti-lo com amor. É por meio dele que, muitas vezes, o ser humano alcança a sua realização. Além disso, **os professores carregam dentro de si o dom de possibilitar a todos os seus alunos a emancipação** (L.5). Esse aspecto favorece a construção e reconstrução de um mundo melhor, com pessoas mais autênticas, que buscam a superação das desigualdades, sejam críticos diante dos problemas existentes no mundo e, ao mesmo tempo, possam ser criativos e inovadores a fim de tornar a convivência humana mais harmônica. Para isso, **sugere-se aos professores o estudo atualizado da tradição humanista da pedagogia** para encontrarem possibilidades didáticas, que contextualizadas e significativas, respondam às demandas dos jovens e da sociedade.

A influência da autoridade moral de um educador se dá, justamente, na congruência entre o que se acredita, sente e faz.

Em 1866, José Marello ao se referir à questão social, poder-se-ia dizer que compreende a emancipação da pessoa como a vontade e coragem “para buscar novos pontos de vista, para mudar, romper, renovar, purificar para depois ressurgir de repente para novas e mais sólidas convicções, a uma fé mais bela e vigorosa, a um apostolado por excelência, mais humanitário que qualquer outro e mais que qualquer outro capaz de conduzir à liberdade e prosperidade dos povos”.

Caro leitor/a, **como acompanha as novidades da pedagogia humanista?** Que iniciativas são propostas em sua escola/obra social para esse estudo?

16. Os nossos educadores nas obras sociais

Um dos aspectos fundamentais na história da Congregação dos Oblatos de São José é que ela nasceu dentro de uma obra destinada aos órfãos e abandonados. Portanto, foi dentro do Michelério que os Oblatos desenvolveram seus primeiros trabalhos. Dessa forma, é possível afirmar que, de algum modo, os Oblatos junto com o fundador tiveram que desenvolver algum tipo de educação social da juventude na sua condição social. Assim, os nossos educadores nas obras sociais são aqueles que atualizam os inícios da Congregação junto às pessoas mais necessitadas. Os **educadores sociais respondem às necessidades sociais com ações socioeducativas** que objetivam superar as fragilidades e vulnerabilidades sociais dos educandos, possibilitando-lhes o fortalecimento da sua autoestima, os vínculos familiares e sociais, e perspectivas de vida e trabalho. Os **educadores sociais são convidados a imbuir-se de “caridade social”**, para propor práticas amorosas e comprometidas com a realidade social dos educandos, que passam, necessariamente, por uma acolhida e escuta sincera dos seus sentimentos, emoções e comportamentos.

“A solidariedade caminha de mãos dadas com a consciência crítica. A solidariedade tem que ser construída em nossos corpos, em nossos comportamentos, em nossas convicções” (Freire, 25/03/1996).

“Seu profissionalismo, cooperação e respeito aos alunos e suas famílias são exigências fundamentais para o sucesso de um ambiente educacional que permita o desenvolvimento de todas as capacidades de crianças e jovens a que se propõe a escola” (CELAM, 2011, 58).

17. Os profissionais técnico-pedagógicos

A educação escolar se dá por meio do ensino feito pelos professores, bem como pelas relações sociais estabelecidas em todos os ambientes educativos. É por meio das inter-relações entre as pessoas que acontece o aperfeiçoamento contínuo e, ao mesmo tempo, um progresso na construção da aprendizagem. Portanto, em todos os ambientes e departamentos escolares o bom relacionamento interpessoal possibilita que o processo educativo tenha maiores condições de se desenvolver. Devemos considerar que esses profissionais técnico-pedagógicos exercem suas atividades sempre em contato com professores, coordenadores, orientadores e alunos. Os profissionais técnico-pedagógicos zelam por sua identidade quando no ambiente escolar, atuam e organizam suas ações a fim de favorecer o ensino e aprendizagem que acontecem nos espaços educativos. Portanto, o seu agir se caracteriza também como uma ação educativa. Eles também são educadores.

Lembrar-se de que **as nossas instituições, precisam cultivar o sentido de “pertença” e de “presença pedagógica e pastoral”** para garantir a educabilidade, por meio de um currículo que valorize, acima de tudo, a vida dos alunos, e para o bem social. Sendo assim, sugere-

se a todos os educadores, o favorecimento de processos que enalteçam a gestão participativa e colegiada das nossas instituições, aproveitando das tecnologias da informação e comunicação para um trabalho em rede. A escola precisa ser colaborativa, e os professores precisam ter a oportunidade de trabalhar e refletir suas práticas pedagógicas em equipe.

18. Nossos educandos

Nossos educandos precisam ser **compreendidos e acolhidos** nas suas complexidades, acompanhados por meio da direção espiritual e pela empatia, considerando as suas histórias, culturas, contextos sociais, experiências e religiosidades. Não podemos nos esquecer de que as crianças, adolescentes e jovens, estão começando o caminho da vida, e precisamos respeitar as suas experiências, apoiá-los em suas dificuldades e partilhar as suas alegrias e conquistas. **Ter um olhar atento às suas motivações, cuidá-las, mas também questioná-las**, visando sempre orientar e ampliar a consciência desses estudantes, novas possibilidades de olhar, sentir e agir. Essa compreensão e atitude de **diálogo** exige, além de uma atitude amorosa de afetiva empatia, conhecimentos das ciências para entender melhor o desenvolvimento humano de forma sistêmica e uma leitura permanente das crenças, modos e práticas de vida na sociedade atual.

19. A família e a educação dos filhos

A família na educação tem por função proporcionar ambientes educativos por excelência, e os Oblatos precisam colaborar com os pais nesta compreensão e missão. A tradição humanista pedagógica que orientou os escritos de Marelli tem a família como a primeira escola e Igreja. *“A família é a primeira escola dos valores humanos, na qual se aprende o bom uso da liberdade”* e se transmite a fé (AL, 274). O Fundador afirma que é papel da família ser diretriz e exemplo no processo de educação cristã dos jovens (Carta pastoral sobre a instrução escolar e a educação dos jovens na família, Àcq̃ui, 04/02/1892). *“Os pais incidem no desenvolvimento moral dos filhos, para bem o para mal”* e nossa missão, como Oblatos, está em ajudá-los a aceitarem esta função imprescindível, a realizarem de um modo consciente, entusiasta, razoável e apropriado. A tarefa dos pais inclui uma educação da vontade, um desenvolvimento de bons hábitos e inclinações afetivas a favor do bem, incluída

O Pacto educativo global adverte-nos sobre a “profunda **pobreza de interioridade**” (crescente dificuldade a parar, a refletir, a escutar e escutar-se). O Papa Francisco convida-nos a “**educar as demandas dos jovens**, prioritárias em relação ao fornecer respostas: trata-se de dedicar tempo e espaço ao desenvolvimento das grandes questões e dos grandes desejos que habitam no coração das novas gerações, que de uma serena relação consigo mesmas, possam levar à busca do transcendente” (IL.PEG, 2019, p. 8).

O Papa Francisco (28/04/2017) entregou três orientações fundamentais para ajudar o diálogo: “o **dever da identidade**, a coragem da alteridade e a sinceridade das intenções. O dever da identidade, porque não se pode construir um verdadeiro diálogo sobre a ambiguidade nem sobre o sacrifício do bem para agradar ao outro; a **coragem da alteridade**, porque quem é cultural ou religiosamente diferente de mim, não deve ser visto e tratado como um inimigo, mas recebido como um companheiro de viagem, na genuína convicção de que o bem de cada um reside no bem de todos; a **sinceridade das intenções**, porque o diálogo, enquanto expressão autêntica do humano, não é uma estratégia para se conseguir segundos fins, mas um caminho de verdade, que merece ser pacientemente empreendido para transformar a competição em colaboração”.

nestes a educação sexual dos filhos. Marelo reconhece **a família como responsável pela educação do jovem, a escola e a Igreja como colaboradoras nesse processo de formação.** “*Os pais necessitam da escola (e das obras sociais) para assegurar uma instrução básica de seus filhos, nunca podem delegar completamente sua formação moral*” (AL, 263). Dessa forma, as nossas escolas e obras sociais precisam dialogar com as famílias o processo de educação dos filhos e propor a sua participação na vida educacional deles. Que nossas escolas e obras sociais zelem pela educação para a vida familiar, por meio de discussões sobre afetividade, desde a adolescência.

ESPIRITUALIDADE: busca do transcendente

PRESENÇA: envolver-se

RESPEITO: reconhecer o outro

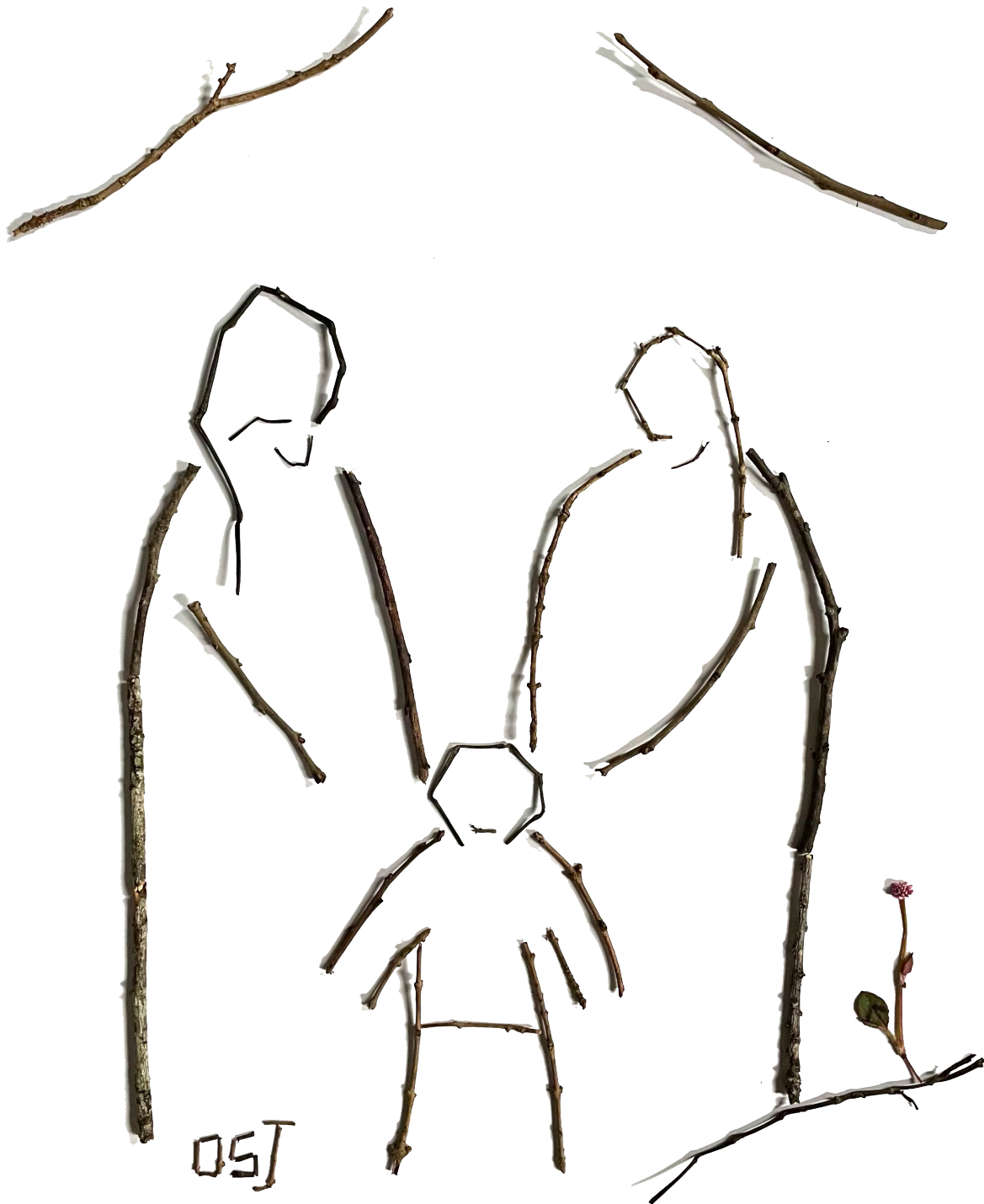
FAMÍLIA: referência pessoal

SOLIDARIEDADE: empatia social

20. Propomos como missão, visão e valores educativos para nossa Congregação

Propomos como missão educativa para nossas escolas e obras sociais: ***Educar para o desenvolvimento da mente e do coração dos nossos jovens, comprometidos com a vida e com a sociedade.*** A visão das nossas instituições precisa valorizar a nossa espiritualidade e renovar a nossa missão, por isso, sugerimos que as nossas escolas e obras sociais, visem: ***Ser instituições comprometidas com os jovens, por meio de uma educação que, próxima às famílias, possa lhes garantir ser ótimos cidadãos e cristãos virtuosos.*** Para isso, nossas instituições precisam ser vigoradas cotidianamente por valores que nos orientem ao cultivo da nossa missão e alcance da nossa visão. Portanto, sugerimos como valores educativos congregacionais para as nossas instituições escolares e sociais:

I. Abertura a Deus como fonte de humanização; II. Cultivo do sentido de pertença e presença; III. Valorização da dignidade humana; IV. Atenção à família; e V. Sensibilidade social.



05J

PARTE III

Propostas de ações para nossos educandos e educadores

nas **pegadas**
de Marelo



21. Sobre as leis nacionais de educação e documentos da Igreja

- > Precisamos dialogar com a realidade civil do nosso país, conhecer e respeitar as legislações educacionais, trabalhistas e das disposições normativas afins, com o objetivo de administrar as nossas escolas e obras sociais em conformidade com os princípios e fins da educação nacional.
- > Motivamos aos gestores e coordenadores pedagógicos a participarem das instâncias de discussão pública e da sociedade civil na luta pelos direitos sociais em geral, e especificamente, da educação.
- > Sugerimos uma atenção especial, ao estudo atualizado das publicações sobre a educação da Igreja Católica Universal, Nacional e Local, a fim de comungar a nossa identidade eclesial e confessional.

22. Ensino Religioso...

- > Nossa proposta na área de conhecimento e/ou disciplina de Ensino Religioso precisa respeitar as disposições da lei nacional da educação do país. Em caso de não ser confessional, favorecer a convivência e respeito à diversidade cultural e religiosa.

23. Estabelecemos como símbolos da nossa unidade...

- > Que as nossas escolas e obras sociais tenham uma capela e/ou lugar de oração dedicado a São José Educador.

O Ensino religioso no Brasil é uma área de conhecimento e componente curricular cuja função educacional é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos (Lei n. 9.394/1996, art. 33). O objeto de estudo é o conhecimento religioso como parte integrante do patrimônio cultura da humanidade, a partir de pressupostos éticos e científicos, abordando-os com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. Pauta-se na pesquisa e no diálogo como princípios mediadores, na interculturalidade e na ética da alteridade como fundamentos teóricos e pedagógicos. Assim, objetiva construir atitudes de reconhecimento e de respeito às alteridades (Brasil, 2018).

- › Que as nossas escolas e obras sociais tenham o brasão da Congregação e uma imagem de São José Marelllo.
- › Que tenha a presença cotidiana dos religiosos como testemunho vivo do carisma oblato.
- › Celebrar as datas comemorativas da congregação: São José, Santos Esposos, São José Marelllo e Nossa Senhora das Dores.
- › Garantir o trabalho em rede nos âmbitos administrativos, pedagógicos e pastorais em nível de delegação, província e congregação.
- › Estabelecemos que, em nossas escolas e obras sociais, sejam favorecidos o conhecimento do carisma e a figura de São José e São José Marelllo como educadores da juventude, especialmente dos mais necessitados.

"No Evangelho, aparece descrito como um homem justo, trabalhador, forte; mas, da sua figura, emana também uma grande ternura, própria não de quem é fraco, mas de quem é verdadeiramente forte, atento à realidade para amar e servir humildemente. Por isso, foi declarado protetor da Igreja universal. Também **Ele nos pode ensinar a cuidar; pode motivar-nos a trabalhar com generosidade e ternura para proteger este mundo que Deus nos confiou**". (LS, 242)

"A **ação pastoral**, compreendida aqui como a vivência da Boa Nova do Reino de Deus e sua propagação no mundo, integra e confere a essência do sentido da Educação católica. A experiência pedagógica de formação humana e profissional integrada ao currículo, assim como, todos os processos de gestão, estão marcados pela dimensão pastoral" (Chesini; Giltz, 2019, p.8).

24. A Pastoral nas escolas...

- › Pastoral que perpassasse todas as instâncias da escola (administrativas e pedagógicas). Pode ser vista como setor e/ou área naquilo que são as ações/atividades, mas também como ambiente e cultura organizacional.
- › Promover a evangelização nos ambientes escolares e socioeducativos do jeito josefino-marelliano de educar. A presença viva da Congregação dos Oblatos de São José, sua identidade, carisma e apostolado na instituição educativa. A Pastoral é o conjunto de projetos e atividades por meio dos valores e carisma josefino-marelliano.
- › Promover ações e projetos pastorais voltados para a comunidade acadêmica: educadores, pais e jovens. Os trabalhos desenvolvidos com os jovens precisam estar adequados à faixa de idade e níveis escolares. Portanto, a Pastoral Educativa necessita estar em sintonia com as propostas das pastorais específicas dos Oblatos de São José (Pastoral da Juventude, Vocacional, Missionária e Catequética), a fim de criar elos e abertura para ações propostas por estas pastorais (cursos, retiros, missões, voluntariados).

25. A Pastoral nas obras sociais...

- › Promover uma ação pastoral que favoreça a convivência do público atendido, especificamente, do fortalecimento dos seus vínculos familiares e sociais respeitando as leis locais e convênios que colaboram conosco.

26. A Pastoral nas universidades...

- > Trata-se de uma atividade decorrente da missão e identidade da própria faculdade Católica, "parte integrante e indispensável da vida e estrutura da instituição" (EC, 38):
- > Contribuir na formação acadêmica da vivência da fé, diálogo entre fé e ciência, religião e cultura.
- > Disponibilizar atendimento pastoral personalizado aos universitários.
- > Propor experiências missionárias e intercâmbios nacionais e internacionais (de abertura à interculturalidade) entre as próprias instituições educativas oblatas, tanto para os universitários quanto para os educadores e demais colaboradores.
- > Definir uma metodologia e cuidar do acompanhamento dos participantes.

A Congregação atuou no Ensino Superior, no Centro Universitário Padre João Bagozzi, na cidade de Curitiba, Paraná, entre 2001 e 2022.

A pastoral universitária poderá ser contemplada também em outras realidades levando o Carisma josefino-marelliano mesmo à instituições não pertencentes à Congregação.

27. Para os nossos religiosos oblatos e agentes de pastoral...

- > Que haja esforço para a criação da comunidade educativa nas obras, ou seja, da presença dos religiosos oblatos nas várias áreas de educação de cada província ou delegação. E que todos busquem a preparação acadêmica e pastoral para atuar nos ambientes escolares formais e não formais.
- > Valorizem a ação e protagonismo dos leigos nas obras educativas e sociais.

28. Propomos para nossos educadores...

- > Oferecer retiros, jornadas e cursos de formação que favoreçam o cultivo da fé, o autoconhecimento e a competência profissional.
- > Elaborar programas formativos que valorizem o conhecimento do carisma josefino-marelliano e perspectiva educativa.
- > Organizar um programa de integração presencial ou virtual para educadores, quando admitidos na instituição, a fim de socializar com eles a nossa missão, visão e valores educacionais, conforme nossa espiritualidade e carisma.
- > Buscar por formação continuada nas suas específicas áreas de formação.
- > Favorecer o intercâmbio entre os educadores das províncias e delegações.

29. *Propomos junto às famílias...*

- › Acompanhamento e aproximação às famílias, pelos religiosos e educadores.
- › Desenvolver programas específicos para as famílias (escola de pais, formações, retiros, encontros, etc.)
- › Colocar uma frase da “exortação apostólica amor e alegria” sobre a pastoral familiar.

30. *Propomos com nossos educandos...*

- › Dialogar com a complexidade da vida dos educandos, proporcionando atividades de formação afetiva, vocacional e compromisso social.
- › Aproveitar a inovação tecnológica a serviço da vida da escola, da evangelização, pois as comunidades virtuais são também ambientes pastorais
- › Favorecer por meio das redes sociais a integração de nossas instituições educativas e sociais.

considerações finais

Esse documento é a concretização de um grande sonho do último Capítulo Geral, na sua delibera n.º 07, quando pedido aos capitulares que formassem uma comissão internacional para o estudo da Pedagogia Marelliana, bem como a criação de um documento da Pastoral Educativa. Esse processo começou com o Congresso do Peru, em 2011, e foi impulsionado pelo Congresso das Filipinas em 2015. Depois desses importantes acontecimentos, a Congregação dos Oblatos de São José sensível às mudanças no campo educacional e aos interesses das províncias, propôs um encontro em Curitiba – Brasil. Eis que nasce o tão esperado documento **“Casa-Escola de Nazaré: o jeito Josefino-Marelliano de educar”**. Este reflete o comprometimento e o amor dos Oblatos de São José pela educação, e principalmente a certeza que o caminho educativo é o trajeto mais curto para uma transformação social, seja qual for a realidade onde estamos inseridos.

O presente documento é um marco referencial para todas as unidades educativas e sociais de nossa congregação. Ele é fruto dos escritos, da vida do fundador São José Marelo e quer ser a continuação das “pegadas” deixadas por ele. Hoje, somos nós, educadores(as) que devemos dar nossos passos e deixar nossas “pegadas”, da nossa forma, com o nosso jeito, com novos métodos e novo ardor, mas sempre apaixonados e sensíveis às necessidades das juventudes, assim como fez nosso fundador.

Acreditamos que o nosso carisma é atual e contribui para uma educação integral dos jovens que estão sob a nossa responsabilidade, por isso, ele deve perdurar

ao longo do tempo, não como vaidade, mas como um compromisso e fidelidade à atuação dos Oblatos de São José no mundo.

Esse documento não é um ponto final, mas sim um ponto de partida, pois aqui estão sinalizados apenas alguns aspectos da nossa forma de educar. Ele quer ser um fomentador de novos estudos, novas práticas educativas e provocar um verdadeiro aprofundamento no carisma educativo de nossa Congregação.

É o sonho de toda Congregação: que haja ações comuns entre as unidades educativas espalhadas pelo mundo, tais como: intercâmbio entre educadores e educandos, portal de partilha de experiências pedagógicas e pastorais, facilitando assim o conhecimento e as experiências interculturais, entre tantas outras iniciativas que possam surgir ao longo da caminhada.

Por fim, queremos que todos sintam-se participantes e protagonistas neste processo de construção, mesmo aqueles que não estiveram presentes fisicamente, mas que, com certeza, estiveram unidos em intenção, coração e oração.

Que José e Maria, pais e educadores de Jesus, nos ajudem a trilhar o melhor caminho para educar nossos jovens, e que São José Marelllo, nosso pai-fundador, seja nossa inspiração, para que amando sempre mais os jovens, possamos educá-los integralmente no cultivo da mente e do coração.

“O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia” (Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas*).



ORAÇÃO A SÃO JOSÉ EDUCADOR

*Ó, São José Educador, que junto à Maria,
foste responsável pela educação do menino Jesus.*

*Ajudai-nos a que nossas escolas e obras sociais,
sejam como a Casa de Nazaré,
para que os nossos alunos cresçam em sabedoria,
estatura e graça diante de Deus e dos homens.*

*Que o estilo da Família de Nazaré,
possa estar presente nas nossas escolas e obras sociais,
para que possamos cuidar e educar aos nossos alunos,
como bons cristãos e bons cidadãos.*

Amém

OSJ

referências

- CHESINI, C.; GILZ, C. (orgs.). Linhas de Ação Pastoral da ANEC. Brasília: ANEC, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. 2018.
- CELAM. Conselho Episcopal Latino-Americano. Civilização do amor: projeto e missão. 2013.
- _____. Vão e ensinam – Identidade e missão da escola católica na mudança de época, à luz de Aparecida. Bogotá, Colômbia, 2011.
- CONGREGAÇÃO DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ. Constituições dos Oblatos de São José. Roma: Cúria geral, 1987.
- _____. Documento conclusivo “Passo a passo”. II Congresso da Pastoral Juvenil Josefino-Marelliana, 2005.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Instrumentum laboris, Educar hoje e amanhã – uma paixão que se renova, 2014.
- _____. Educar ao Humanismo Solidário, para construir uma “civilização do amor” 50 anos após a Populorum progressio – Orientações, 2017.
- _____. Instrumentum laboris, Pacto Educativo Global, 2019.
- CONTRERAS, H.; NETO, J. Educação para o silêncio. In: CONTRERAS, H. et al. Dicionário do pacto educativo global. Curitiba: ANEC, 2021.
- DALMASO, S. Biografía del Beato Giuseppe Marelli. Vol. II. Roma: Vaticana, 1997.
- _____. Biografía del Beato Giuseppe Marelli. Vol. III. Roma: Vaticana, 1997.
- FREITAS, M. Cultura organizacional grandes temas em debate. Revista de Administração de Empresas, 31 (3), Set. 1991.
- GUIDINI, F. Educação integral. In: CONTRERAS, H. et al. Dicionário do pacto educativo global. Curitiba: ANEC, 2021.
- GUINZONI, M. Pegadas marellianas. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2016.
- MARELLO, G.. Insegnamenti, Studi Marelliani ano 9, n. 1-4. Jan-Dez, 2017.
- MORTARI, L. Filosofia do cuidado. Tradução de Dilson Daldoce Junior. São Paulo: Paulus, 2018.
- PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. 2013.
- _____. Discurso aos estudantes e professores das escolas italianas. Praça São Pedro, 10/05/2014.
- _____. Carta Encíclica Laudato Si’, sobre o cuidado da Casa Comum, 2015.
- _____. Exortação Apostólica Pós-sinodal Amoris Laetitia, sobre o amor na família, 2016.
- _____. Discurso aos participantes na Conferência Internacional em prol da paz. Viagem apostólica ao Egito, 28/04/2017.
- _____. Discurso aos participantes na Conferência da Federação Internacional das Universidades Católicas. Antecâmara da Sala Paulo VI, 04/11/2019.
- _____. Carta Apostólica Patris Corde, por ocasião do 150º aniversário da declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja, 2020.
- _____. Carta Encíclica Fratelli Tutti, sobre a fraternidade e a amizade social, 2020.
- _____. Discurso no Encontro “Religiões e educação”: Pacto Educativo Global. Sala Clementina, 05/10/2021.
- _____. Discurso aos participantes no Seminário sobre o tema “Education: the Global Compact”, promovido pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais. Sala do Consistório, 07/02/2020.
- PAPA FRANCISCO; AHMAD AL-TAYYEB. Documento sobre a Fraternidade Humana em prol da paz mundial e da convivência comum. Abu Dabhi, 04/02/2019.
- PAPA JOÃO PAULO II. Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae, sobre as universidades católicas, 1990.
- PESTALOZZI, J. El canto del cisne. Trad. José María Quintanas Cabanas. Barcelona: Laertes, 2003.

a mente e
o coração



CONGREGAÇÃO DOS
OBLATOS DE SÃO JOSÉ
REDE OSJ